

## SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL E TOMADA DE DECISÃO: UM DILEMA QUE ENVOLVE A QUALIDADE INFORMACIONAL NAS ORGANIZAÇÕES

Marcelo Calderari Miguel <sup>1</sup>  
Rogério Zanon Da Silveira <sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo aborda a relevância da qualidade do sistema de informação contábil como um elemento de valor para tomada de decisão. O objetivo é refletir sobre características qualitativas preconizadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e pela Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec) em relação ao valor e à qualidade indissociável à excelência das informações contábeis. Adota-se o Princípio da Oportunidade, mostrando que a ciência contábil é um sistema de informação conveniente para vários tipos de usuários. Discorre-se sobre a informação contábil como um processo importante na pesquisa com amplo espaço para crescimento, o que redundará em ganhos estratégicos para a organização. Essa perceptiva de estudo contribui para a definição de abordagens conceituais, visando não só a melhoria e conformidade, mas também a qualidade do sistema de informações contábeis. Adverte-se que a falta de integridade e pontualidade na produção e publicação de informação financeira pode comprometer a sua relevância, pois a contabilidade tem forte teoria subjacente capaz de definir a nova sociedade do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistema de informação contábil; Informações Gerenciais; Tomada de Decisão.

### ABSTRACT

This article addresses the relevance of the quality of the accounting information system as an element of value for decision making. The objective is to reflect on qualitative characteristics advocated by the Accounting Pronouncements Committee (CPC) and the Association of Capital Market Analysts and Professionals (Apimec) in relation to the value and quality that is inseparable from the excellence of the accounting information. The Principle of Opportunity is adopted, showing that accounting science is a convenient information system for various types of users. It discusses accounting information as an important process in research with ample room for growth, which results in strategic gains for the organization. This perceptive study contributes to the definition of conceptual approaches, aiming at not only improvement and compliance, but also the quality of the accounting information system. It is warned that the lack of integrity and punctuality in the production and publication of financial information may compromise its relevance, since accounting has strong underlying theory capable of defining the new knowledge society.

<sup>1</sup> Possui graduação em Contabilidade Administração pela Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais, FEAD, graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo, UFES; e Especialização em Educação Científica pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG.. E-mail: marcelocalderari@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Candido Mendes, UCAM, mestrado em Ciências Contábeis pelo Instituto de Ensino Superior Prof. Nelson Abel de Almeida, IESNA; mestrado em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo, UFES; e doutorado em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG.. E-mail: rogerio.silveira@ufes.br

**KEYWORDS:** information system accounting; Management Information; Decision taking.

## INTRODUÇÃO

O objetivo básico da contabilidade pode ser resumido no “fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais” (IUDÍCIBUS, 2004, p. 21). Iudícibus (2004, p. 22) esclarece que a contabilidade estuda e controla “o patrimônio para fornecer informações sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial”, o que é considerado finalidade da Contabilidade. E esse autor ainda enfatiza que a contabilidade tem como objetivo controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio de uma entidade, por meio da classificação, da demonstração expositiva, do registro, da análise e da interpretação dos fatos neles ocorridos que oferecem informações e orientações primordiais à tomada de decisão.

Kronbauer et al. (2017) evidencia que, no Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) estabelecia a prudência, sinônimo de conservadorismo, como uma propriedade qualitativa de confiabilidade das informações contábeis. Porém, esses autores apontam que as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCs) revogam essa condição em razão da percepção de um conflito direto com o que preconiza a característica da neutralidade (Resolução CFC n. 1.374, 2011) (KRONBAUER et al., 2017, p. 456). Para identificar se as informações fornecidas são uteis, o CFC recomendava acerca da NBC T 1 – “Das Características da Informação Contábil”, concernindo que as informações produzidas pelas ciências contábeis “devem propiciar aos seus usuários base segura às suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a entidade, seu desempenho, sua evolução riscos e oportunidades que oferece” (BRASIL, 1995; STROEHER; FREITAS, 2008).

No entanto, a *Financial Accounting Standards Board* (FASB) alerta que cada tomador de decisão julga, por sua vez, qual informação contábil é útil, e que este julgamento é influenciado por diversos fatores, tais como: quais decisões a serem tomadas; os métodos de decisão a serem usados; a tecnologia já obtida através de outras fontes; e a capacidade do tomador de decisões em processar, integrar e interagir a rede e o conteúdo de informações (FASB, 1980).

Portanto, ao considerar a informação como tema de reflexão, é necessário especificar qual área do conhecimento baseia tal discussão. Dentro da contabilidade, compreende-se que a informação como fenômeno que transforma a sociedade e, assim, percebe-se que a informação é “instrumento modificador da consciência do homem” conforme preconiza Barreto (2002).

Esta é a condição da informação, a de harmonizar o mundo [...] Aqui a informação é qualificada como instrumento modificador da consciência do homem. Quando adequadamente apropriada, produz conhecimento e modifica o estoque mental de saber do indivíduo; traz benefícios para seu desenvolvimento e para o bem-estar da sociedade em que ele vive (BARRETO, 2002, p. 70).

Buscou-se no presente trabalho, por meio de pesquisa exploratória descritiva (pesquisa bibliográfica), abordar as características gerais e a importância da relevância, sua localização no contexto global das instituições e o inter-relacionamento entre os atributos essenciais à perpetuação da qualidade informacional no meio contábil e suas proeminentes esferas (orçamentária, financeira, patrimonial). Por meio de revisão bibliográfica, depreende-se que o termo “informação” passou a ter uma grande relevância no valor da empresa, notadamente para os investidores quando analisam o retorno de investimento, a ambiência do mercado de capitais e a conjuntura econômica.

Na exposição do referencial teórico, pretende-se provocar algumas reflexões sobre a importância, a qualidade e as possibilidades que as informações oferecem para o entendimento dos “atributos e elementos” (CRCBA, 2007, p.1) que trazem valor à tomada de decisão gerencial. Assim, entende-se que a “qualidade do lucro é moldada pelo ambiente corporativo, sobretudo pelos mecanismos de controle” (SILVA et.al, 2018, p. 71).

Nesse contexto está inserido o problema que orienta esta pesquisa: que aspectos podem ser preponderantes para a qualidade da informação no âmbito contábil? Atualmente o volume de informações geradas por uma organização cresce de forma expressiva. Junto a esse fato, cresce a necessidade de se compartilhar a informação para toda organização, de forma ágil e eficiente. Frente a isso, surgem obstáculos quanto às formas de organização e disponibilização das informações, seja para execução das tarefas diárias dos colaboradores da organização ou para a tomada de decisão por parte dos gestores. Tendo em vista a complexa atividade do fluxo de informação da gestão e estratégias, frente aos desafios impostos pela difusão e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), faz-se necessário um estudo que aponte a importância e os atributos

essenciais à perpetuação da qualidade informacional no meio contábil. O objetivo geral desta pesquisa é refletir sobre características qualitativas preconizadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e pela Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec) em relação ao valor e a qualidade indissociável à excelência das informações contábeis. O enfoque deste trabalho é a realização de uma revisão de literatura apoiada nos atributos e elementos que oferecem valor e qualidade a uma informação contábil.

## **1. REVISÃO DE LITERATURA**

Seguindo o preceituado pela Convenção da Objetividade, é necessário à informação contábil fundamentar-se em fatos passados, materializados em transações ocorridas, se possível documentados e mensurados de maneira impessoal. Wernke e Bornia (2001) salientam que, recentemente, a informação gerencial contábil foi ampliando-se para incluir informações operacionais ou físicas (não-financeiras), tais como qualidade e tempo de processamento, tanto quanto informações mais subjetivas. Sobre essa ótica verificam que as organizações tem se deparado com mudanças cada vez mais rápidas e intensas, tanto em seu ambiente interno, por exemplo, no sentido comportamental e estratégico, como no ambiente externo.

Ressalte-se que a contabilidade é historicamente um dos instrumentos utilizados pelas empresas para acompanhar a criação da riqueza patrimonial e a mensuração do seu valor. Para melhor entendimento do alcance e da evolução do sistema de informação dentro do arcabouço contábil, transcreve-se abaixo o sumário do desenvolvimento da contabilidade no Brasil e no mundo.

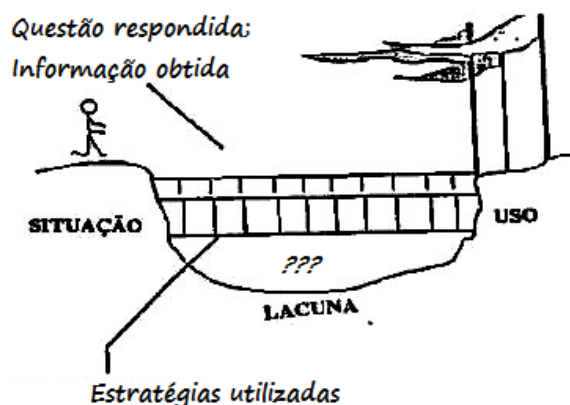
QUADRO 1 – Principais características da contabilidade no mundo nos últimos cinco séculos

PERÍODO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Até 1500	Primórdios da era do pensamento científico da contabilidade, com a publicação da obra de Frei Luca Pacioli. Primeiras demonstrações contábeis preparadas para fins de prestação de contas aos financiadores das expedições marítimas.
1501 a 1900	Ênfase nos balancetes financeiros. Sistema de partidas dobras para os registros contábeis preparados quase que exclusivamente para os proprietários do capital. Surgimento da auditoria interna e arrecadadores de impostos.
1901 a 1930	Primórdios da auditoria externa e dos contadores públicos certificados. Surgimento das grandes corporações transnacionais americanas e aprimoramento das demonstrações contábeis para atender às finalidades tributárias e Imposto de Renda.
1931 a 1950	Surgimento da contabilidade de custos e dos primeiros relatórios da contabilidade gerencial.
1951 a 1970	Aprimoramento da contabilidade de custos. Surgimento das técnicas e procedimentos para as análises de custos, estatísticas de produção, custo-padrão, contabilidade pública, contabilidade e planejamento tributário.
1971 a 1990	Aprimoramento da contabilidade gerencial, custeio por atividades, custo-padrão, orçamento e planejamento estratégico. Primórdios da contabilidade social e ambiental. Nesse período, a contabilidade já assume suas características como um sistema de informações à disposição dos gestores para as tomadas de decisões, com o uso mais intensivo da informática. São discutidas as primeiras tentativas da padronização dos procedimentos contábeis em nível internacional.
1991 a 2000	Surgimento do <i>balanced scorecard</i> e disseminação da controladoria estratégica. Surgem no Brasil as primeiras dissertações e teses sobre capital intelectual. Globalização crescente da economia, dos investimentos internacionais e do uso de instrumentos financeiros.
2001 em diante	Fortalecimento das práticas de governança Corporativa e da tentativa para a harmonização dos padrões de contabilidade internacional.

Fonte: Elaborado com base em Oliveira et al. (2008 apud BEM, 2010, p. 20).

Portanto, as estratégias dos clientes externos são vistas como pontes usadas para superar as lacunas cognitivas e de sentido que surgem em cada situação problema. Considerando essa lógica, tem-se uma situação clara pela construção de sentido (trinômio do *Sense Making*), instituída pelos seguintes elementos: (a) situação, contexto no tempo e no espaço onde o sentido é construído e o desejo ou necessidade de informação surge; (b) *gaps* ou lacunas, pontos em que o cliente externo (ou interno) tem insuficiente ou nenhuma compreensão do processo e isto o leva a interromper a sua trajetória; e (c) *usos/help*, que se refere ao uso ou não uso da informação pelo indivíduo, na caça de significado (COFFEY; ATKINSON, 1996).

FIGURA 1 – Metáfora Sense Making (criação do significado).



Fonte: adaptado de Coffey e Atkinson (1996)

Relativamente à informação, Moresi (2000) a trata como um fator preponderante e que sua importância para as organizações é universalmente aceita. Questionar o significado da informação e o seu propósito exige, de imediato, a redefinição não apenas das tarefas que são realizadas com a ajuda da informação, mas também das instituições e profissionais que executam essas tarefas. Vivenciar essa nova era do conhecimento e das TICs exige mudanças de paradigmas e adaptações muito ligeiras das instituições e dos indivíduos que as compõem.

Nesse sentido, o entendimento do conceito e globalização e das implicações deste fenômeno constitui um ponto de partida para se discutir os novos paradigmas de informação. Mudar torna-se imperativo; consensualmente, é possível conceber que a globalização transformou informações, conhecimento e tecnologias em meras mercadorias.

Até agora, a revolução da informação está centralizada nos dados – sua coleta, transmissão, análise e apresentação. Ela estava focada no chamado “T” da “TI” (Tecnologia da Informação). A próxima revolução da informação tenta responder à seguinte pergunta: qual é o significado da informação e qual é o seu propósito? Esse questionamento exige de imediato, a redefinição não apenas das tarefas que são realizadas com a ajuda da informação, mas também das instituições que efetuam essas tarefas (DRUCKER, 2000, p. 1).

Assim, diante esse cenário é possível questionar: quais os atributos são essenciais a um profissional contábil para se obter um diagnóstico, predicado de valor, para subsidiar efetivamente as deliberação estratégicas na empresa? Quais informações

são úteis para a tomada de decisão? Demo (2000) argumenta que, a arte da informação contempla um projeto em que, desinformar pode ser seu principal projeto. Dependendo da finalidade estratégica, segundo tal autor, talvez não se trate apenas “de nos entupir” com informação, mas, de usá-la para seu oposto, no sentido mais preciso de cultivo da ignorância. Tal autor discute que a consideração de conceitos subjetivos de “informação útil”, no âmbito do sistema contábil, geralmente desperta críticas sobre a possibilidade de o conhecimento ser ambivalente.

Mas esse processo do começo ao fim tem seu cerne nas informações. E, fomentando ainda mais essa temática, verifica-se que as TICs foram acrescidas ao universo contábil como uma resposta às novas exigências do mercado, traduzindo mudanças no perfil profissional. O profissional contábil, como um elemento que integra a organização também está inserido nesse contexto, pois vem sofrendo uma forte pressão diante das aceleradas transformações sociais. Sendo assim, esse profissional busca alternativas para agregar valor não só às instituições, mas ao próprio trabalho, utilizando a tecnologia da informação como uma aliada na aquisição e desenvolvimento de competências (PELLISSARI; GONZALEZ; VANALLE, 2011).

Informação, dessa forma, envolve produção, reprodução de poder e conhecimento, e o produtor decide sobre quais os itens devem ser estocados, distribuídos ou velados. E no mundo da produção e distribuição da informação a oferta pode criar demanda, mas não pode transformar esta demanda em ação diferenciadora se não tiver dados com excelente qualidade. E é claro que o produtor de informação tem condições de manipular a disponibilidade e o acesso a essas informações.

### **1.1 Fluxo de dados e informações: construtividade de conhecimento e saber**

Para Moresi (2000), a informação é atualmente o “recurso” e um instrumento de gestão e, no processo decisório de uma organização, há quatro níveis de especificidades a serem considerados: dados, informação, conhecimento e entendimento. Neste trabalho, enfatiza-se os dois primeiros aspectos.

Davenport e Prusak (1998) reportam que dados são um conjunto de fatos distintos e objetivos relativos a um evento. Dados são facilmente quantificados e estruturados, e facilmente obtidos por equipamentos de informática, porém dado por si só tem pouca relevância para a tomada de decisão. Genericamente, podem ser definidos

como um “conjunto de fatos distintos e objetivos, relativos a eventos” (DAVENPORT & PRUSAK, 1998, p.2).

QUADRO 2 – Dados x Informação: características e peculiaridades

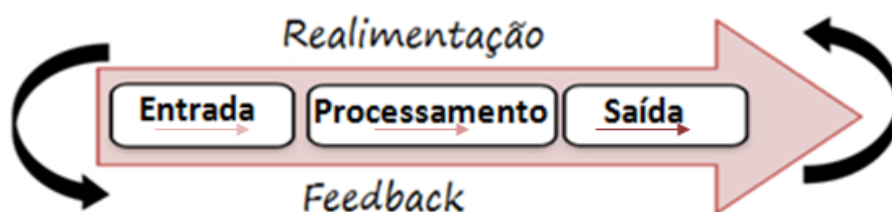
DADOS	INFORMAÇÃO
Simple observação sobre o estado do mundo	Dados dotados de relevância e propósito
Facilmente estruturado	Requer unidade de análise
Facilmente obtido por máquinas e quantificável	Exige consenso em relação ao significado
Facilmente transferível	Exige necessariamente a mediação humana

Fonte: Elaborado com base em Davenport (1998).

Diante desse quadro, enumera-se as seguintes características essenciais da qualidade das informações: é transferível; é substituível e difusível; é vista como um produto/serviço ou até mesmo um recurso, porém único, de natureza específica e de características muito próprias.

Em linhas gerais, a “informação em si não tem valor; seu valor origina-se do emprego que lhe é dado” (STROEHER; FREITAS, 2006, p. 5). Para Stair e Reynolds (2016) os sistemas de informações fornecem um mecanismo de *feedback*, onde as informações interrelacionadas que coletam (entrada) manipulam, armazenam (processo) e disseminam (saída) os dados e informações.

FIGURA 2 – Estrutura de Sistemas de Informação.



Fonte: adaptado de Stair & Reynolds, 2016.

Os dados são transformados em informações por meio de contextualização dos nossos objetivos, a informação, ao contrário dos dados, não são facilmente obtidas com recursos da informática, para isso faz necessário a intervenção humana no processo de



transformar dados em informações. Davenport e Prusak (1998) compreendem que os dados são uma observação sobre o estado do mundo, em outras palavras, pode-se dizer que é um conjunto de fatos distintos e objetivos relativos a um evento.

## 1.2 Informação Na Área Gerencial

As mudanças ocorridas nas últimas décadas, sobretudo os avanços tecnológicos, mostram que os doutrinadores da contabilidade passaram a desenvolver estudos que postulavam a necessidade de refletir e não somente registrar e relatar a informação. Padoveze (2004) relata que a informação é matéria-prima para os gestores, sintetizando que a teoria da informação centra-se na questão da relação custo da produção de informação *versus* o provável benefício gerado pela sua utilização e, para viabilizar a implementação dessas novas diretrizes, várias ações têm sido propostas. Um ponto importante é que é preciso buscar um nível ótimo de informação. Dentro dessa premissa, um dos aspectos cruciais é que as informações são necessárias. Porém, dentro da empresa, entende-se que é difícil fazer uma delimitação das necessidades informacionais, haja vista a grande interação de atividades internas e a quantidade de gestores setoriais. (PADOVEZE, 2004).

Segundo Sá (1997) as tecnologias aplicadas à informação não tratam apenas da transferência de dados, mas sim, da elucidação de seu conteúdo. Por meio desse conteúdo, produz-se elementos importantes para subsidiar as decisões. O valor da informação reside em seu uso final, isto é, sua inteligibilidade para as pessoas que tomam decisões, e sua relevância para aquelas decisões. O valor da informação é baseado na redução da incerteza resultante dessa informação.

Portanto, um dos possíveis valores agregado à qualidade versa a correta adequação, seleção, objetividade e velocidade com que é disponibilizada, localizada e recuperada a informação. A informação contábil é essencial para o controle e desenvolvimento empresarial, mas informações necessitam constantemente de serem revistas e analisadas. Nesse sentido, o Conselho Federal de Contabilidade, por meio da Resolução CFC nº. 785, de 28.07.95, que aprovou a NBCT 1 - Das Características da Informação Contábil, reportou que “as informações geradas pela Contabilidade devem propiciar aos seus usuários base segura às suas decisões”. Cada tomador de decisão julga, por sua vez, qual informação contábil é útil, e este julgamento é influenciado por fatores

como: quais decisões a serem tomadas; os métodos de decisão a serem usados; a informação já obtida por meio de outras fontes; e capacidade do tomador de decisões em processar a informação.

Cronin (1990 *apud* MORESI, 2000) identifica quatro formas de se avaliar a informação, destacando seu valor por utilidade, trocabilidade, propriedade e restritividade. Assim, na “empresa deve-se decidir se os benefícios trazidos por uma informação valem os custos de providenciá-la. No entanto, “tanto o valor da informação quanto seu custo são, em geral, difíceis de mensurar” (STROEHER; FREITAS, 2006, p. 5). Por isso, para que uma empresa seja bem-sucedida e perene, faz-se necessário nortear suas diretrizes com as metas, e essas com ações e informações específicas do negócio. Para ser confiável, a informação deve representar, adequadamente, as transações e outros eventos que ela diz representar. Além disso, é necessário que essas transações e eventos sejam contabilizados e apresentados de acordo com a sua substância e com a realidade econômica, e não apresentados meramente de forma legal.

Com o objetivo de fornecer subsídios para a tomada de decisão, a informação contábil tem várias funções organizacionais, tal como: controle operacional; custeio do produto e do cliente; e controle administrativo e controle estratégico, conforme ilustrado no Quadro 3 a seguir:.

Quadro 3 – Funções e características das informações contábeis gerenciais

FUNÇÕES INFORMAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Controle Operacional	Fornecer informações ( <i>feedback</i> ) sobre a eficiência e a qualidade das tarefas executadas
Controle do cliente e do Custeio do produto	Mensura os custos dos recursos para se produzir, vender e entregar um produto ou serviço aos clientes.
Controle Administrativo	Fornecer informações sobre o desempenho de gerentes e de unidades operacionais
Controle Estratégico	Fornecer informações sobre o desempenho financeiro e competitivo de longo prazo, condições de mercado, preferências dos clientes e inovações tecnológicas.

Fonte: Atkinson et.al , (2000, p. 45)

A evolução das TICs não gerou transformações apenas nas áreas de tecnologia e comunicação, mas em múltiplas áreas do conhecimento humano. As TICs foram responsáveis por modificações de conduta, de tradições, de dispêndio, na gestão de

entidades, nas relações entre os indivíduos e nas formas como eles se comunicam. Novos hábitos sociais foram contraídos, emergiram novas formas de interação, enfim, uma nova sociedade surgiu: A Sociedade da Informação. E nessa sociedade, como seria possível maximizar a utilidade da informação contábil mantendo todas as características de controle citadas acima? Uma possível resposta poderia ser a produção de informações contábeis que atendessem às necessidades dos seus usuários em seus diversos níveis. Mesmo porque, na denominada Sociedade da Informação, cogita-se uma capacidade constante de inovação e adaptabilidade.

### 1.3 A Informação no Contexto Contábil

No Brasil, a partir do início do século XXI, a massa empresarial se despertou para o valor das TICs como ferramentas de gestão. A partir de então, os avanços tecnológicos na área contábil vêm sendo marcados pelo ritmo acelerado e pelas variedades de inovações tecnológicas que estão sendo introduzidas no mercado. O surgimento do ERP (*Enterprise Resource Planning* ou Sistema Integrado de Gestão Empresarial), por exemplo, aumentou o volume de informações necessárias para as decisões. Cabe destacar que para haver qualidade da informação deve-se ter uma seleção de material em função de seu uso. Assim, uma seleção deve atender às reais necessidades da organização, considerando o planejamento estratégico da instituição.

Portanto, a diretriz básica da Proposta para Formulação de um Sistema de qualidade informacional para a tomada de decisão perpassa, primordialmente, o aprimoramento dos sistemas de informações contábeis. Essa diretriz concretiza a ideia de que um sistema é um conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado em partes que interagem formando um todo unitário e complexo. A ferramenta gerada nesse processo é o Sistema de Informação - um mecanismo de apoio à gestão desenvolvido com base nas TICs. Os sistemas classificam-se em sistemas abertos e fechados. Os sistemas fechados não interagem com o ambiente externo, enquanto que os sistemas abertos caracterizam-se pela interação com o ambiente externo, com suas entidades e com suas variáveis. Existem sistemas físicos e sistemas informacionais. A empresa é sistema aberto, bem como os sistemas de informações, pois há um processo de interação com o ambiente, conforme aponta Morin (1995 apud MISOCZKY, 2003).

A empresa situa-se num mercado. Produz objetos ou serviços, coisas que se lhe tornam exteriores e entram no universo do consumo. Ao produzir coisas e serviços a empresa, ao mesmo tempo, autoproduz-se. Limitar-se a uma visão hetero-produtora da empresa seria insuficiente, porque ao produzir coisas e serviços, a empresa, ao mesmo tempo, se autoproduz. Isso quer dizer que produz todos os elementos necessários à sua própria sobrevivência e à sua própria organização. Ao organizar a produção de objetos e de serviços, se auto-organiza, automatém, se necessário auto-repara-se e, se as coisas vão bem, autodesenvolve-se ao desenvolver a sua produção. Assim, ao produzir produtos independentes do produtor, desenvolve-se um processo em que o produtor se produz ele mesmo. Por um lado, a sua autoprodução é necessária à produção de objetos, por outro, a autoprodução dos objetos é necessária à sua própria autoprodução. A complexidade aparece nesse enunciado: quem produz as coisas ao mesmo tempo autoproduz-se, o próprio produtor é o seu próprio produto [...] (MORIN apud MISOCZKY, 2003, p. 11-12).

Portanto, um sistema de informações deve ser flexível e responsivo, possibilitando agilidade no ajustamento a novas estratégias e estilos de gestão, produzindo informações confiáveis e realmente necessárias em tempo hábil, além de qualidade nos resultados produzidos. Estes fatores são determinantes para um uso eficiente e rentável, de modo que os custos justifiquem os benefícios oferecidos.

As demais fontes de informação que abastecem o mercado antecipam o que será apresentado pelos números contábeis. Dessa forma, as expectativas quanto ao fluxo de caixa futuro e quanto ao valor da empresa começam a ser construídas antes do anúncio das informações contábeis. Logo, o simples relacionamento entre a variação no lucro da empresa e a variação nos preços das ações não é de por si uma prova razoável de que a informação contábil é relevante para o mercado (LOPES et al., 2012, p. 138).

Este tema é de extrema relevância sob o seguinte aspecto: se as informações contábil são utilizadas por diversos motivos e por diversos usuários, e supondo que entre os motivos estão incluídas as decisões que envolvem os processos de negociação entre as firmas e seus credores e fornecedores, a análise da relação entre a informação contábil e o mercado de capitais pode facilitar a previsão do fluxo de caixa futuro das empresas e auxiliar na determinação do risco e retorno esperados (LOPES et al.; 2012, p. 137).

#### **1.4 Tecnologias de Rede e Difusão**

O propósito da informação é possibilitar que uma organização alcance seus objetivos pelo uso eficiente de seus outros recursos, isto é, homens, materiais, máquinas

e outros ativos e dinheiro. O uso eficiente associado com a produção de informação são aqueles envolvidos na coleta e no processamento de dados e na distribuição da saída de informação (PADOVEZE, 2004, p. 166-167).

A relevância da informação contábil tem sido tema muito discutido, tanto entre os que a produzem quanto entre aqueles que a utilizam, principalmente no que tange à necessidade de se produzir informações úteis, tempestivas, inteligíveis e que agreguem valor ao negócio de seus principais usuários. Anjos et al. (2011) argumentam que faz-se necessário interpretar as informações e transformá-las em ações úteis à tomada de decisões nas organizações (apud GANZER et al., 2016).

O mercado financeiro é um dos maiores usuários da informação contábil por parte de analistas, corretoras, investidores institucionais e individuais e outros agentes. Assim, a utilidade da contabilidade como sistema de tecnologia depende de sua capacidade de rede e de difusão para os diversos usuários e grupos que utilizam as informações geradas pela contabilidade: a) Sócios; Acionistas; proprietários de empresa (as informações contábeis oferecem uma análise de rentabilidade e segurança); administradores em todos os escalões (a contabilidade guia a tomada de decisões gerenciais); financiadores de capitais (utilizam as informações estratégicas); Governo (utilizam a contabilidade para planejamento, fisco e fins tributários); Pessoas físicas (orçamento, investimentos e planejamento familiar).

Segundo os Pronunciamentos Técnicos Contábeis – PTC (CPC; 2012), são dois atributos fundamentais (Características Qualitativas) que tornam as Demonstrações Contábeis (DC) úteis para os usuários: Relevância e Representação Fidedigna. Já a Comparabilidade, a Verificabilidade, a Tempestividade e a Compreensibilidade são consideradas características qualitativas de melhoria. As duas características qualitativas devem estar presentes nas DC e são reputadas como úteis e fundamentais, pois a “informação precisa concomitantemente ser relevante e representar com fidedignidade a realidade reportada para ser útil” (PTC, 2012, p. 11).

QUADRO 4 - Característica qualitativa da informação contábil

	RELEVÂNCIA	REPRESENTAÇÃO FIDEDIGNA
Aspecto	Influência de uma informação contábil na tomada de decisões.	Remete a três atributos: a informação precisa ser completa, precisa ser neutra e precisa ser livre de erro.
Interdependência	Depende da natureza e também da materialidade (tamanho) do item em discussão.	Para ser completa, precisa conter o necessário para que o usuário compreenda o fenômeno sendo retratado.
		Para ser neutra, precisa estar desprovida de viés na seleção ou na apresentação, não podendo ser distorcida para mais ou para menos.
		Ser livre de erro não significa total exatidão, mas sim que o processo para obtenção da informação tenha sido selecionado e aplicado livre de erros.
Carácter diferenciador	Nas deliberações econômica ajuda os usuários a avaliar o impacto de eventos passados ou corrigir as suas avaliações anteriores (valor confirmatório) ou auxilia no processo para prever resultados futuros (valor preditivo).	No caso de estimativa, ela é considerada como tendo representação fidedigna se, além disso, o montante for claramente descrito como sendo estimativa e se a natureza e as limitações do processo forem devidamente revelados.

Fonte: Adaptado de CPC (2012, p. 11).

Dechow e Schrand (2004) afirmam que uma maior qualidade da informação contábil forneceria mais informações sobre as características de desempenho financeiro de uma empresa, que seriam relevantes para a tomada de decisão específica de um tomador de decisões específico. Convém lembrar que a informação precisa, relevante e que representa com fidedignamente a realidade, por si só, não resulta necessariamente em informação útil. Entretanto, não é possível para relatórios contábil-financeiros de propósitos gerais que forneçam toda e qualquer informação que todo usuário repute ser relevante.

Os pronunciamento do FASB (1980), IASB (1998) e do CFC (2008) apontam cinco atributos presentes na informação confiável: (i) Representação adequada; (ii) Primazia da Essência sobre a Forma; (iii) Neutralidade; (iv) Integridade e (v) Prudência (BRASIL, 1995). Essas declarações tecem os atributos ou características qualitativas da informação contábil, dada a abordagem dos pronunciamentos do *Financial Standards*

Board (FASB), do International Accounting Standards Board (IASB) e do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e da Resolução do CFC Nº 1.374 que instituiu nova redação à NBC.

As características qualitativas das informações contábeis preconizadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) preconiza que a entidade deve proporcionar conciliações das informações dos segmentos com relação as receitas, lucro ou prejuízo, ativos, passivos e quaisquer informações evidenciadas dos segmentos divulgáveis. Toda essa trajetória infere que a entidade deve fornecer informações sobre características qualitativas da informação contábil-financeira tal como: características qualitativas fundamentais (relevância e representação fidedigna), as mais críticas; e características qualitativas de melhoria (comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade), menos críticas, mas ainda assim altamente desejáveis. Portanto, a utilidade da informação contábil-financeira é melhorada se ela for comparável, verificável, tempestiva e compreensível.

A promoção do uso da informação contábil-financeira relevante deve trespassar àquela capaz de fazer diferença nas decisões que possam ser tomadas pelos usuários (CPC, 2018). Silva et al. (2009) elencam em seus trabalhos todas as características qualitativas que devem apresentar uma informação contábil realmente útil, apontando as seguintes características: ela deve ser relevante, oportuna, material, fidedigna e neutra, entre outras características.

Sendo assim, o trâmite da informação e o seu esforço adaptativo, orientado a maximizar adequação entre as características e as necessidades do mercado, faz com que o valor da informação contábil careça de valores preditivos e/ou confirmatórios. No que se refere ao valor preditivo, está associado ao fato de a informação poder ser utilizada como dado de entrada em processos concentrados e em prever futuros resultados. Já a informação contábil-financeira com valor preditivo é empregada pelos usuários ao fazerem suas próprias previsões. Também aponta-se que a informação tem valor confirmatório, ao se retroalimentar e servir de *feedback* para o sistema organizacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho refletiu sobre as características qualitativas das informações nas suas várias vertentes e, feito o percurso bibliográfico, vê-se que o uso da tecnologia da

informação deixa de ser uma preocupação essencialmente técnica para assumir uma importância estratégica, passando a ser responsável por grande parte do sucesso das organizações. Ancorado no referencial teórico, foi percorrido neste artigo as trilhas e as diretrizes da excelência das informações contábeis: confiabilidade e precisão.

A informação é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento do planejamento, da execução e do controle (FIDELIS; CANDIDO, 2006), e os clientes estão cada vez mais exigentes. O mercado financeiro vivencia ações de uma concorrência árdua e sofre os impactos do crescimento, do volume de informações e da confiabilidade e disponibilidade dessas informações. Ninguém dúvida que no processo decisório ter uma boa informação é imprescindível (PINHEIRO, 1997). Por todo o apresentado, cabe à contabilidade a guarda de informações e o fornecimento de subsídios para a tomada de decisões, além daqueles objetivos clássicos de guarda de informações com respeito a determinadas formalidades profissionais. Primordialmente, a informação contábil contém compreensibilidade, relevância, confiabilidade e comparabilidade.

A relevância da informação contábil, sob o Princípio da Oportunidade, mostra que a construção de um sistema de informações contábeis ajuda no “processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais e produzem informações íntegras e tempestivas” (BRASIL, 1995). A falta de integridade e tempestividade na produção e na publicação da informação contábil pode ocasionar a perda de sua relevância, por isso, é essencial ponderar a relação entre a oportunidade e a confiabilidade da informação.

Os contadores são responsáveis pela origem dessas informações e, mais ainda, o domínio dessas atividades contribuem para a otimização do resultado empresarial, controlando, assessorando e induzindo os gestores à tomada das melhores decisões para a instituição. A questão da informação contábil como um processo relevante na agregação de valor às instituições é um campo de pesquisa que encontra espaço para crescimento, e diversas áreas do conhecimento podem contribuir para o avanço desse debate: administração e negócios; biblioteconomia e documentação; comunicação e *marketing*; computação e ciência da informação; entre outras.

A contabilidade tal como a Ciência da Informação também participa desse processo, exigindo dos profissionais o seu papel de destaque. A Lei Nº 11.638/07 e os pronunciamentos técnicos (CPCs) principiaram a chamada convergência europeia para os Padrões de Relatórios Financeiros Internacionais – o *International Financial*



*Reporting Standards* (IFRS). Desse modo, eficiente informação produz ganhos: em produtividade; à imagem institucional; em competitividade; em redução das distorções; ao processo decisório; e ao reposicionamento ágil diante as ameaças.

Espera-se que este estudo incentive novas pesquisas sobre a compreensão da informação nos sistemas contábeis, bem como estimule novos desafios. Afinal, a boa informação é produto, serviço, poder e avanço. Entretanto, para traçar tais políticas de qualidade para a informação é necessário conhecer especificamente a rede tecnológica, as potencialidades e carências, capitalizar as características positivas de cada dado, convertê-los em valorização econômica e promover padrões de relevância mais sustentáveis em termos práticos, sociais e políticos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BARRETO, A. A. A condição da informação. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, Jul. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v16n3/13563.pdf>> Acesso em: 05 maio de 2018.

BEM, I. M. **Verificação da Conformidade nas Demonstrações Financeiras Consolidadas Segundo o Pronunciamento Técnico 36**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Universidade Federal De Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Departamento De Ciências Contábeis. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294071.pdf>> Acesso em: 05 fev. de 2018.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 785 de 28 de julho de 1995. Aprova a NBC T 1 – das características da informação contábil**. Disponível em: <[www.peritoscontabeis.com.br/normas/normas\\_contabeis.htm](http://www.peritoscontabeis.com.br/normas/normas_contabeis.htm)> Acesso em: 05 maio de 2018.

COFFEY, A.; ATKINSON, P. **Making sense of qualitative data: complementary research strategies**. Thousand Oaks: Sage, 1996. 206p.

CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamentos Técnicos Contábeis 2012**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade: CFC, 2012. Disponível em <[http://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/1\\_Publicacoes\\_Pronunciamentos-T%C3%A9cnicos-Cont%C3%A1beis.pdf](http://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/1_Publicacoes_Pronunciamentos-T%C3%A9cnicos-Cont%C3%A1beis.pdf)>. Acesso em 14 Out. 2017.

CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 00: Estrutura Conceitual Básica**. 2008. Disponível em <[http://www.cpc.org.br/pdf/pronunciamento\\_conceitual.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/pronunciamento_conceitual.pdf)>. Acesso em 14 Out. 2017.

CRCBA – CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Contabilidade Geral**: Características da informação contábil. CRCBA: Boletim eletrônico, Salvador, v. 02, n 109, Mar. 2007. Disponível em: <<http://www.crcba.org.br/boletim/edicoes/carac.htm>> Acesso em: 15 dez de 2017.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DECHOW, P. M.; SCHRAND, C. M. Earnings quality. **Research Foundation of CFA Institute**, p. 1–160, 2004.

DEMO, P. **Ambivalências da sociedade da informação**. In: Ciências da Informação. Brasília, DF: v. 29, n. 2, p.37-42, maio/ago., 2000.

DRUCKER, P. Além da revolução da informação. **HSM Management**, v.18, n.1/2, 2000.

FASB – FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **Statement of Financial Accounting Concepts n° 2**: qualitative characteristics of accounting information. Maio,1980, 60p. Disponível em: <[www.fasb.org](http://www.fasb.org)>. Acesso em: 15 nov. 2017.

FIDELIS, J. R. F.; CANDIDO, C. M. A administração da informação integrada às estratégias empresariais. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte , v. 11, n. 3, p. 424-432, Dez. 2006. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n3/a10v11n3.pdf>>. Acesso em: 01 maio de 2018.

GANZER, P. P. et al. Inovação, inovatividade e gestão do conhecimento: Um estudo de caso em uma indústria de grande porte no Rio Grande do Sul. **Revista Espacios**, Caracas, Venezuela, v. 37, n. 1, 2016. Disponível em <<http://www.revistaespacios.com/a16v37n01/16370123.html>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas 7. ed., 2004.

KRONBAUER, C. A.; MARQUEZAN, L. H. F.; BARBOSA, M. A. G.; DIEHL, C. A. Análise dos Efeitos do Conservadorismo na Informação Contábil Após a Alteração de 2011 no Pronunciamento Conceitual Básico. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 19, n. 65, p. 0-0, 2017. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbgn/v19n65/1806-4892-rbgn-19-65-00453.pdf>>. Acesso em: 08 fev. de 2018.

LOPES, A. B. et al. **Teoria avançada da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MISOCZKY, M. C. A. Da abordagem de sistemas abertos à complexidade: algumas reflexões sobre seus limites para compreender processos de interação social. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro , v. 1, n. 1, p. 01-17, Ago. 2003 . Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v1n1/v1n1a02.pdf>>. Acesso em: 08 fev. de 2018.

MORESI, E. A. D. Delineando o valor do sistema de informação de uma organização. **Ci. Inf., Brasília**, v. 29, n. 1,Abr. 2000. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652000000100002>>. Acesso em: 07 dez de 2017.

---

MIGUEL, Marcelo C.; SILVEIRA, Rogério Z. da. SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL E TOMADA DE DECISÃO: UM DILEMA QUE ENVOLVE A QUALIDADE INFORMACIONAL NAS ORGANIZAÇÕES

PADOVEZE, C. L. **Sistemas de informações contábeis**: fundamentos e análise. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2004. 341 p.

PELLISSARI, A. S.; GONZALEZ, I. V. F. P.; VANALLE, R. M. Competências gerenciais: um estudo em pequenas empresas de confecções. **REAd. Rev. eletrôn. adm.** (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 149-180, Abr. 2011. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-23112011000100006>>. Acesso em: 04 abr. de 2018.

PINHEIRO, F. A. O Postulado do Usuário: incentivo ao desenvolvimento da Teoria da Contabilidade e do Contabilista. **Cad. estud.**, São Paulo, n. 16, dez. 1997. Disponível em <[www.dx.doi.org/10.1590/S1413-92511997000300004](http://www.dx.doi.org/10.1590/S1413-92511997000300004)>. Acesso em: 24 out de 2017.

SÁ, A. L. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, J. A et al. Importância das informações contábeis para a tomada de decisões na administração pública municipal. **Revista Eletrônica Administração e Ciências Contábeis**, v. 2, p. 1-12, 2009. Disponível em <[http://www.opet.com.br/faculdade/revista-cc-adm/pdf/n2/n2\\_Artigo\\_June.pdf](http://www.opet.com.br/faculdade/revista-cc-adm/pdf/n2/n2_Artigo_June.pdf)>. Acesso em: 22 out. de 2017.

SILVA, J. P. et al. Qualidade do lucro versus governança corporativa: uma análise das companhias de utilidade pública listadas na b3. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 29, n. 1, p. 48-76, 2018. Disponível em <[http://www.opet.com.br/faculdade/revista-cc-adm/pdf/n2/n2\\_Artigo\\_June.pdf](http://www.opet.com.br/faculdade/revista-cc-adm/pdf/n2/n2_Artigo_June.pdf)>. Acesso em: 19 jun. de 2018.

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de sistemas de informação**. 3. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. xxxii, 719 p.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. Identificação das necessidades de informações contábeis de pequenas empresas para a tomada de decisão organizacional. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DA TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (CONTECSI), 3º, 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006. Disponível em <[http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2006/2006\\_196\\_CONTECSI.pdf](http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2006/2006_196_CONTECSI.pdf)>. Acesso em: 21 jan. de 2018.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista RAUSP-e**, v1, n.1, Jan-Jun 2008. Disponível em <[http://gianti.ea.ufrgs.br/files/artigos/2008/2008\\_232\\_AMS\\_HF\\_RAUSPe.pdf](http://gianti.ea.ufrgs.br/files/artigos/2008/2008_232_AMS_HF_RAUSPe.pdf)>. Acesso em: 21 fev. de 2018.

WERNKE, R.; BORNIA, A. C. A contabilidade gerencial e os métodos multicriteriais. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 12, n. 25, p. 60-71, Abr. 2001. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v12n25/v12n25a04.pdf>>. Acesso em: 11 abr. de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772001000100004>